

O GOVERNETA

Número 76
Março/ Abril 2017
Tiragem 5.000

Contribua: R\$ 0,50
Mande sua denúncia!
11 94351 0676
jornalocorneta@gmail.com
facebook/operarioestudantil



'A emancipação dos trabalhadores será obra dos próprios trabalhadores'
K. Marx

Abaixo os ganchos na TM!

Os caras estão pegando pesado, é ameaça atrás de ameaça. O diretor ordenou que mandem embora quem fizer corpo mole. Já começam a vir os cortes e não por crise, mas pra mostrar poder para os peões. Estão dando gancho nos peões que cometem erros e até nos deficientes que estavam afastados. Um trabalhador esforçado teve problema na coluna e conseguiu um atestado, quando voltou foi mandado embora.

Os chefes da fábrica 2 agora dizem que vão passar igual chagal cortando cabeças! Não podemos nem dar bom dia para um companheiro de trabalho que é bronca. Quem reclama, é só esperar uma semana e pra rua!

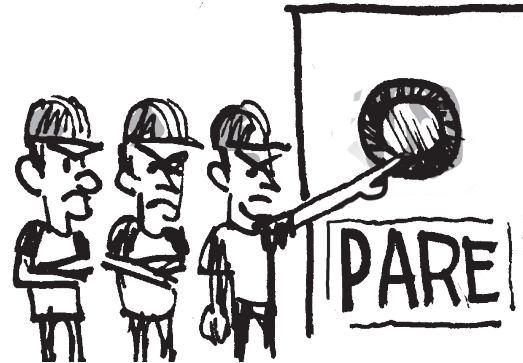
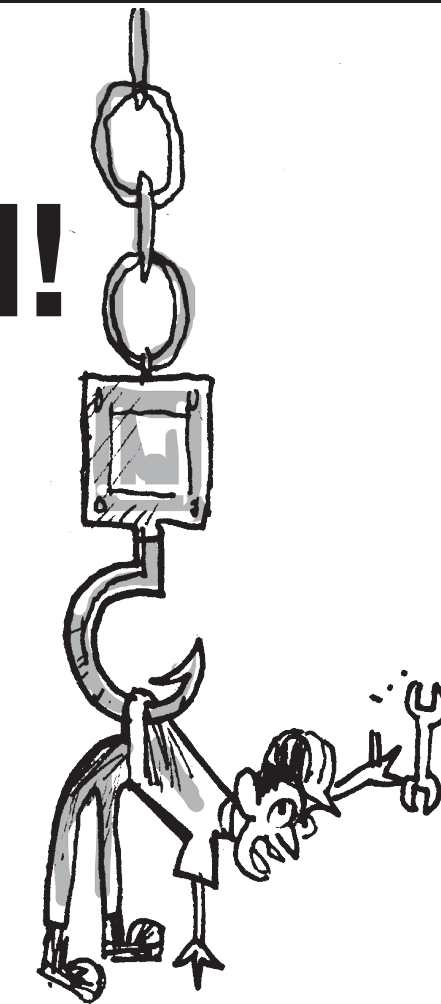
Querem só aumentar a pressão na peãozada. O peão chega, tem que engolir o café e trabalhar, igual um escravo. Nos DDS sempre tem um líder falando que lá fora tá difícil, tem muitas pessoas querendo entrar aqui... A moral da história é o aumento nos acidentes de trabalho.

Houve mais um acidente no setor do vergalhão, de responsabilidade do Águia. Não sabemos muito bem como aconteceu o acidente, mas com o Águia só se trabalha sob pressão e o tempo todo humilhado.

Ao mesmo tempo que demite, a TM está contratando um monte de aprendizes, que fazem a mesma função e ganham um salário mais baixo!

Não entendemos como uma empresa diz não ter tido lucro e manda o peão vir trabalhar no domingo. Não teve lucro e tão colocando um monte de maquinário? Não teve lucro e fizeram fábrica de alumínio?

Na fábrica 1 um chefe aplicou uma advertência num peão por estar falando sobre PLR. Estão fazendo a guerra do apocalipse contra o peão! E acham que se der gancho vão calar a nossa boa.
Mas saibam: a cada um que demitem surgirá outro questionador em seu lugar!



Acordo de PLR fraudado

Na votação da PLR na planta 2 chegou só a chefaiada e dois caras da comissão, falando que não teve lucro e portanto não haveria PLR. O mais absurdo é que disseram que aquele 1 salário, adiantado em agosto teria que ter 0,6% devolvido! Sugeriram adiantar agora um salário da PLR de 2017. Nisso era 16h10 e, num tom de intimidação falaram que teria que fechar a votação até 16h30. Na hora da votação, um pessoal que estava no fundo não ouviu direito e tiveram que refazer a votação. Nesse meio tempo os líderes disseram "já fechou". Daí fechou, saímos e é isso aí e acabou.

Estamos revoltados! A votação foi uma farsa. E o primeiro turno? Estava todo em casa! Não aceitou, não votou nada, ficou completamente subordinado! E esse acordo? Como a empresa pode adiantar uma coisa que não é certa?

Deveríamos ter cruzado os braços naquele momento, e irmos em passeata até a fábrica !

15 de março: Não vamos trabalhar até morrer

No dia 15 de março, diversos setores da classe trabalhadora pararam contra as reformas do governo Temer. Das fábricas aos transportes, foram muitos protestos pelo país.

A proposta de reforma da previdência do governo prevê que os trabalhadores contribuam por 49 anos para poderem se aposentar recebendo o valor integral, além de impor a idade mínima de 65 anos para homens e mulheres se aposentarem, que deve chegar a 70 anos. O tempo mínimo de contribuição passaria dos atuais 15 para 25 anos.

Na prática, se essa reforma passar, muitos de nós jamais conseguiremos nos aposentar ou nos aposentaremos à beira da morte. O governo quer nos forçar a contribuir a vida inteira para não receber nada em troca e trabalhar até morrer.

Para agradar os patrões, ainda quer nos impor uma reforma trabalhista que põe o negociado acima da legislação, permitindo acordos coletivos piores que a CLT. Foi aprovada ainda, no Congresso, a proposta de regulamentar a terceirização para todas as atividades das empresas, o que vai tornar ainda mais precários nossos postos de trabalho e reduzir nossos salários.

O dia 15 terminou com manifestações em diversos estados do país. Em São Paulo, 200 mil trabalhadores se reuniram, depois das paralisações do dia, para dizer que não queremos trabalhar até morrer. A bola fora do dia foi do oportunista Lula, que quis se aproveitar da nossa luta para fazer comício eleitoral. Ele já atacou a nossa aposentadoria quando era presidente, em 2003, e defendia que Dilma nomeasse, para o Ministério da Fazenda, Meirelles, o pai da atual reforma da previdência. Mas ainda assim teve a cara de pau de discursar no ato!

O dia 15 foi importante para mostrar a força da classe trabalhadora. Mas, para derrotar Temer e suas reformas, precisamos nos unificar mais e mais, paralisar todas as fábricas e empresas e organizar a nossa luta. Todas as centrais sindicais concordaram em parar no dia 15, mas pra algumas delas foi só da boca pra fora, não mobilizaram e, assim, ajudaram os patrões a manter sua produção. Só parando tudo vamos impor a nossa força e acabar com os planos deles e do governo de destruir nossa vida!

1. Unir pela base

Somos a maioria na firma e quem faz todo o trabalho. A união da peãozada é condição para não pagar a conta. Juntar os ponta-firme e os de confiança e preparar a resistência de forma independente!

2. Exigir reajuste mensal dos salários de acordo com a inflação!

A inflação acumulada de 2016, segundo o DIEESE, foi superior a 7,1%. Só a alimentação subiu 8,22%. A cada mês é menos feijão no prato, é menos mistura, é tudo menos. E o dissídio, além de demorar um ano, nunca repõe a inflação. A cada ano nosso nível de vida é rebaixado um pouco. A única forma de impedir isso é o reajuste mensal dos salários de acordo com a inflação dos produtos básicos do trabalhador. Os contratos de trabalho com a empresa precisam conter um termo em que ela se comprometa

a todo mês reajustar o salário de acordo com a inflação básica.

3. Exigir jornada móvel!

Precisamos de todos os companheiros ao nosso lado para nos defendermos. Não podemos mais aceitar gente indo para a rua, senão nos desmoralizamos e perdemos força. Em vez de trabalharmos numa jornada fixa, de 40h ou 36h, a jornada pode mudar de acordo com a necessidade de produção da empresa, sem demitir ninguém. Se a produção baixou, todos trabalhamos menos, mas com o mesmo salário de antes. Isso é a escala móvel das horas de trabalho. A gente não quer ficar em casa, no drama do lay-off ou do PPE, a gente só quer trabalhar em paz! Nosso contrato de trabalho também deve conter um termo que garanta a jornada móvel!

Na mira do Capetinha

No dia 3 de março, aconteceu um fato interessante na Meritor, que comprova a adoção de um sistema militar fabril. As metas de refugo de peças diminuíram e agora quando um colaborador mata uma peça, tem que responder o porquê matou. A resposta sempre é a falta de atenção que rima com punição ou suspensão.

O evento aconteceu na UCP (Usinagem de Caixa e Placa). Um colaborador antigo matou a peça no mês passado, assumiu e preencheu o documento argumentado o motivo. Porém, neste mês, ele foi chamado para explicar o ocorrido na sala do chefe, mais conhecido pelo apelido de **Capetinha**.

O senhor operador, que se encontra na estabilidade de aposentadoria e nunca recebeu uma advertência, disse:

"Me desculpe líder, mas não vou lá na salinha, pois lá todos são humilhados. Fala para o chefe, se quiser venha conversar aqui na máquina na frente de todos. Eu já preenchi o documento."

O **Impiedoso Capetinha** ficou indignado e foi até a máquina do operador, ruim e sem luz, aplicou uma suspensão que começou na sexta-feira e terminou na quarta. O chefe rotulou o colaborador de petulante, afinal, *quem é ele para não atender um chamado do chefe?*

O sindicato fez uma assembleia e todos apoiaram o operador. A proposta do sindicato era para não descontar os dias da suspensão, mas não obteve sucesso.
A Meritor negou para defender o chefe autoritário.

O **Capetinha** começou no tratamento térmico e tem orgulho de fazer a limpa em todos os antigos do TCM. Uma pessoa ácida e persegue todos os que não o agradam. Na época, o chefe do **Capetinha** fez um comentário: *"Você é um diabinho mesmo!"*

É isso que a Meritor gosta! Quanto pior for o chefe, melhor é o resultado. Tem que impor o medo. A fanfarras é completa, pois rende promoção, prêmios e apelidos carinhosos (Mr.Bean). É vergonhoso.

O Capetinha foi evoluindo e conquistou as pequenas linhas. Veio com a sua destruição e roubando a paz de todos. No TCM demitiu, advertiu, suspendeu, é só inimizade. Nas outras linhas não deixou por menos.

Com ajuda dos lambe-botas, transforma qualquer ambiente em um inferno. Depois das dezenas de punições, ainda afirma com o mesmo sentimento do massacre do Carandiru em 1992: *"É para servir de exemplo para os outros."*

Será que é civilizado agir como com os detentos do Carandiru? Matar e esbofatear? Colocar de ponta cabeça para abater a moral e servir de exemplo para quem desafiar? Tática de guerra no meio civil?

Adianta ser bem formado, mas não ter habilidade de convívio na sociedade? Um gestor que a cada dia gera ódio em seus subordinados. Resta a nós nos defendermos dos ataques do Capetinha. Estamos todos na mira dele e o instinto sanguíneo é tão grande **que a próxima vítima pode ser você!**

PM's do Espírito Santo driblam proibição de greve

No mês de fevereiro, após anos sem aumento salarial, policiais militares do Espírito Santo organizaram um movimento que chamou a atenção do país, encontrou adesão no Rio de Janeiro e ameaçou se espalhar para outros Estados.

Como foi amplamente relembrado durante o período, a Constituição Federal proíbe os militares brasileiros de fazer greve, sejam eles das Forças Armadas, das Polícias Militares ou Corpo de Bombeiros. O artigo 142, § 3º, inciso IV da Constituição diz expressamente que "ao militar são proibidas a sindicalização e a greve".

Os policiais militares do ES sabiam disso, mas sabiam também que seus salários estavam defasados. A necessidade falou mais alto que a lei. Foi então que, para driblar a proibição, organizaram um movimento em todo o Estado do Espírito Santo que começou com a obstrução da porta dos batalhões pelos seus familiares. As viaturas eram impedidas de sair e não havia troca de turnos. A organização era clara: os familiares, principalmente as es-

posas e companheiras, se dirigiam para a porta do batalhão no qual seu parente policial trabalhava.

Os policiais, portanto, não se recusaram a trabalhar mas foram impedidos por seus familiares. E não passariam por cima deles para sair dos batalhões. O Secretário de Segurança Pública do Espírito Santo classificou o movimento de "teatrinho", mas não foi teatro. Foi uma tática audaz e inteligente, em nome de interesses comuns a todos os policiais, e que serve de exemplo a todos os operários. Nossas reivindicações não passam de palavras se não tivermos uma organização à altura.

Acesse vídeo pelo link abaixo:

<https://goo.gl/dCwBW4>

Revolta dos operários em lay-off na GM argentina

Os 350 operários colocados em lay-off por 9 meses da GM em Alvear, Argentina, realizaram assembleia no estacionamento da empresa para invalidar o acordo firmado entre a empresa e o sindicato. “São demissões disfarçadas”, diz Rodrigo, operário da GM. “Um sindicato deve defender seus afiliados e não a empresa”, disse Germano Toner, delegado sindical. “A ideia parece ser descartar os (lesionados) que não servem. Querem fazer o que fizeram comigo: colocá-los para trabalhar por um ou dois anos 12 horas por dia, espremendo-os para depois descartá-los”, diz José Luis, 27 anos. Os operários decidiram concentrar-se em frente ao sindicato para exigir que rompa o acordo com a empresa.

“Um dia normal de trabalho era de nove horas, sem contar as horas extras. Essas horas, mais que um pedido eram uma obrigação: se não fazia corria o risco de perder o emprego. As lesões são algo comum, 99% dos trabalhadores tem. Eu fui tratado, mas nunca me curei”, diz César Orazi, da linha de submontagem, há 10 anos na GM.

“Nossa trabalho é de movimentos repetitivos. Estive 12 anos no setor de pintura, onde estive operando com uma pistola que pesa 750 gramas. Daí vem a maioria das lesões do meu pulso. Meus filhos já estão grandes, mas se tivesse que segurar um bebê em meus braços não poderia; depois de 15 minutos sinto formigamentos. Com 49 anos

e todos esses problemas físicos, estou à margem de qualquer tipo de trabalho. (O afastamento) no meu caso pode ser pelas múltiplas lesões que tenho, estive muito tempo de licença, mas em outros casos pode ter sido por enfrentamentos com o sindicato, questões políticas e por oposição às determinações da empresa”, diz Darío Sosa, da submontagem, há 20 anos na GM.

A classe operária não aguenta mais se tornar inválida pelo ritmo frenético, arrocho salarial, lay-off, banco de horas e demissões que são as únicas soluções que os patrões encontram para salvar a si próprios. Por isso os operários da GM se levantaram! Viva a luta da classe operária!

Não somos máquinas!

por Metalúrgico da Meritor

Gostaria que vocês publicassem uma nota sobre o que vem acontecendo aqui, agora está igual a Cinpal! Um certo supervisor só pensa em punir o trabalhador, vem com pele de cordeiro mas basta um funcionário da Meritor (que seja subordinado a ele) matar uma peça que ele manda chamar na sala dele – que é coletiva pra chamar atenção. No final, é só advertência ou gancho. Tá na hora da peãozada acordar e ver a força que tem! Chega de punição, não somos máquinas e sim trabalhadores pais de família.

Com que cara chegamos em casa após 30 anos ou mais de trabalho e dizer pra família que fomos suspensos do trabalho por um único erro isolado? Como se tivéssemos co-

metido um crime. Isso sem contar que na atual crise 5 dias de gancho significa um rombo no salário! Isso é meter a mão no nosso bolso – política essa que a Meritor como um todo nunca compactuou muito, pelo contrário, até funcionários que foram pegos em roubo foram dispensados como se nada tivesse acontecido. A alta direção tem que acordar e ver que liderar assim está manchando a imagem daquela que já foi uma das melhores empresas para se trabalhar no Brasil.

Aqui fala-se muito em segurança mas todos estão com medo de trabalhar e acabar cometendo um erro matando uma peça e sendo punido com advertência e gancho. Ditadura é coisa do passado.

Construa o Corneta!

Essa é a seção mais importante do nosso jornal. É ela que realmente faz do Corneta o jornal da peãozada da fábrica. Escreva, companheirada, que esse jornal é de vocês.

Envie sua denúncia, vídeo-denúncia ou charge anonimamente no whatsapp, na caixa postal ou no email.

(11) 94351-0676 ☎

jornalocorneta@gmail.com ✉

FGTS esquecido

Bardella, Guarulhos-SP
Nos últimos dois anos foram feitos apenas dois depósitos no FGTS! Mas tem que depositar todo mês, Bardella! Das 24 parcelas, depositou só duas! A peãozada vai ficando mais desprotegida a cada dia!

Vem nos visitar, Cláudio Bardella!

Bardella, Guarulhos-SP
Se o Cláudio Bardella fizesse uma visita inesperada na empresa que o pai dele deixou de herança, veria a vagabundagem e o desvio de dinheiro daqueles que ele arrumou pra dirigir uma empresa nacional com mais de cem anos. Triste, muito triste.

Não pras Reformas do governo

Cinpal, Taboão da Serra-SP
Tem que ficar de olho pra alertar o pessoal quanto a essas reformas do governo. Na verdade o governo só quer prejudicar o trabalhador. Tamo de olho aqui no chão de fábrica!

Cinco milhão

Cinpal, Taboão da Serra-SP
Os acionistas da Cinpal decidiram vender a Cinpal Argentina S/A por R\$5 milhões para a Rio dos Poços Participações e Serviços Ltda de Araucária, Paraná. Está lá no Diário Oficial de 2/2/17. O que pra peãozada hermana significou demissão, pros acionistas significou discutir “exaustivamente” na mesa de negócios.

Terceirização com o novo presidente?

Cinpal, Taboão da Serra-SP
A Cinpal está trocando de presidente, há muitos boatos, mas até agora não sabemos o que vai acontecer. Estão dizendo que o novo presidente pretende terceirizar a cozinha, transporte e segurança. Falam em demissões, não tem muito serviço, mas dá pra segurar quem está trabalhando. Ao que parece querem trabalhadores acima do 2º grau completo. Pra quem estiver sem estudo vai ficar difícil trabalhar aqui.

Rainha da Sucata, o intocável

Cinpal – Taboão da Serra/SP
Estamos num momento de transição na Cinpal, mas chama a atenção o tal do chefe de segurança patrimonial. Correm várias histórias de roubo de cobre e também de desvio de sucata de aço do leilão no final de ano, sem nota fiscal e numa pressa avassaladora. Até onde esse cara é intocável? E se fosse peão? Vai ter justa causa ou vai sair algemado como alguns da Cinpal? Ele detém as chaves da cozinha e vai fazer não sei o quê depois das oito da noite lá na fábrica.

Mas se fosse nós...

Cinpal – Taboão da Serra/SP
A casa caiu pro chefe de segurança. O novo diretor tá desconfiando que ele rouba cobre. Descobriram que ele tinha cobre lá no leilão, escondido. Tirava no fim de semana, quem será que ajudava ele tirar o cobre? Pra entrar lá dentro os guardas precisam abrir o portão. Tem guarda encobrido ele, ajudando ele em tudo. E deve ter mais gente por trás. Ai se fosse um de nós que tivesse roubando, ele já chamava a barca. Tem que chamar pra ele e falar como ele mesmo sempre fala: “bota na cadeia!”

Filhos bastardos

Termomecânica – São Bernardo/SP
Nós, chão de fábrica, passamos 7 ou 9 horas trabalhando em pé no calor ou no frio intenso, todos os dias, famintos 3h depois de tomar a alimentação cedida pela empresa já que é proibido entrar com alimentos. Isso é só para a produção porque para o Administrativo é liberado, assim como 2 paradas para o coffeek - geladeira nos escritórios, sorvete, salgados na sexta-feira, festinha, etc... Aonde erramos para sermos tão excluídos? Privilégios a uma classe seleta? Lembre TM : o motor da empresa somos nós!

Negociação de fachada

Termomecânica – São Bernardo/SP
A TM fez uma pressão em cima da comissão PLR 2017. Colocaram a comissão pra bater de frente com a peãozada dizendo que não teria PLR em fevereiro. E pra ter como adiantamento 1 salário, a comissão teria que assinar o acordo pra 2017. Infelizmente, dos 5 membros da comissão que representam a fábrica, 3 não aguentaram a pressão e assinaram. Foi uma negociação de sacanagem. E mais, fizeram um acordo sem a presença do sindicato.

Lucros

Termomecânica – São Bernardo/SP
Parece que até compraram o clube da Ford, a SPX, que produz bicicletas. Na fábrica 3 já há uma estimativa boa. No Chile e Argentina deram 4 salários na PLR. Por que aqui é diferente?



Lá fora / aqui dentro

Termomecânica – São Bernardo/SP
Eles publicam que estão faturando, que subiu a exportação, que na fábrica de alumínio investiram 40 milhões. Mas aqui dentro é diferente. Pra peãozada mesmo não tá tendo benefício nenhum. Só ameaças e cada dia benefícios menores.

Sem PLR, sem Produção!

Termomecânica – São Bernardo/SP
Olá galera do Corneta! Aqui na planta 2 nós agradecemos muito pela ajuda. Aqui nos tubos também temos o Esquadro da Morte: o Mini-chefe, o Zé Bonitinho e o Tropeço. Todos os 3 humilhando o pessoal. Mas a galera está unida e a regra é clara: Sem PLR, sem produção!

Pra boi dormir

Termomecânica – São Bernardo/SP
Passaram uma conversa fiada de que a TM levou um calote de 50 milhões. É conversa pra boi dormir. Estão igual o governo do Rio de Janeiro! O Prof. Xavier veio na folga dele pra dar explicação furada. Só Deus, tão acabando com a TM.

Café ruim

Termomecânica – São Bernardo/SP
Quem entra as 6h tem um café da manhã horrível! É um pão amanhecido que ninguém come. Sobra e falam que tá desperdiçando comida. Só isso e um café. O pessoal que entra as 7h tem café completo, temos direitos iguais!

Safadeza

Termomecânica – São Bernardo/SP
Aqui na planta 2 da TM, no setor da laminação, entrou um rapaz novo, que não tem nem 1 ano de empresa. E como é apadrinhado do Capitão já virou líder. Não tem experiência e vai ser mais um subordinado para lascar a nossa vida! Aqui não valorizam quem sabe o serviço e quem tem tempo de empresa. Aqui valorizam a safadeza!!! Essa firma já fi melhor, ajuda a gente, Corneta!

Chefe cai, TM ameaça!

Termomecânica – São Bernardo/SP
A notícia a respeito do chefe da TM que era aposentado especial e que estava mandando no setor fez efeito pois mandaram ele embora. Porém, antes de sair, ele mandou um rapaz embora achando que tinha sido ele quem denunciou a vocês.

Ameaças não nos calarão!

Termomecânica – São Bernardo/SP
Mandaram um trabalhador da TM embora, desconfiaram que ele tenha denunciado um chefe para este jornal. A EMPRESA É COVARDE! Faz isso para tentar nos calar mas não vão conseguir. Quanto mais mandarem embora, mais brotarão no lugar! Como disseram os trabalhadores mexicanos sob forte repressão: tentaram nos enterrar mas não sabiam que éramos sementes! Vida longa ao Corneta!

TM medrosa

Termomecânica – São Bernardo/SP
Estamos todos trabalhando tristes e sob pressão. A diretoria ligou sábado para saber se estavam todos trabalhando normal, a peãozada tem medo mas a TM tem mais!



Cara-de-Vaca

Termomecânica – São Bernardo/SP
O chefe da manutenção, foi embora e agora está o Cara-de-Vaca, chefe da hidráulica, querendo aparecer, botar ordem de ditadura e perseguindo os companheiros do setor. Eles não podem conversar com ninguém e também não podem nem andar em dois pela fábrica. É um na frente e outro atrás. Isso é demais! E o LH continua perseguindo os companheiros reintegrados.

Lei da Mordaça

Termomecânica – São Bernardo/SP
Como pode uma empresa no porte da TM os funcionários não terem aumento salarial? Tem colegas com mais de 4 anos e sem reajuste! Eu mesmo tenho 2 anos e nunca recebi um aumento.Estamos todos desmotivados. Vocês sabiam que na reunião que teve sobre a PLR muitos se recusaram a aceitar o que eles alegaram? Ai, mandaram aqueles que debateram para nos intimidar. Nós, pais de família temos medo já que a lei que impera na TM é a seguinte: falou alguma coisa, eles mandam embora. Até quando essa humilhação?

Perseguição na Laminação

Termomecânica – São Bernardo/SP
Um colega foi demitido por justa causa (ficamos sabendo). Um ponteiro que dizem ser chegado dos homens, derrubou uma bobina. Todos ali viram o acontecido e esperavam que ele admitisse mas ele ficou quieto. O líder disse que se não aparecesse o culpado todos tomariam advertência. Como o cara não disse, todos tomaram. Nosso colega, na sua razão, não assinou aí deram gancho nele. Sábado não foi trabalhar e quando chegou segunda feira barraram ele na portaria e de tarde chegou a notícia da demissão...

Cadê os números?

Termomecânica – São Bernardo/SP
A empresa levou pra reunião da comissão da PLR uma advogadinha deles pra fazer pressão, que é chefe do jurídico da empresa e nem faz parte da comissão. É muita sujeira vir dizer que não ia ter PLR em fevereiro sem mostrar os números pra comissão e a peãozada. Ajuda nós! O jornal está sendo fundamental. Não podemos parar e gostaria que vocês cutucassem o sindicato também pra eles tomarem alguma atitude. Contamos com vocês e vocês também podem contar com nós tudo!

Líderes e cunpichas

Meritor – Osasco/SP
Na UCP deram gancho pra um colega que matou uma peça. No passado recente um aposentado também matou mas foi a ferramenta que fazia a peça. Este fato indignou a todos porque ele se omitiu e quis colocar a culpa em outros colegas. Mas como ele era cupincha do líder que agora está em outro setor, o mesmo encobriu e ficou por isso. E olha que custou caro pra recuperar a ferramenta, muito mais que uma simples peça.

Exploram até na nossa saúde

Meritor – Osasco/SP
O contrato com os hospitais foi até 3/3. Quando a empresa apresentou a coparticipação da AMIL em troca do plano de saúde do Bradesco parecia ser a solução. Na verdade, viramos sócios das “obrigações” da multinacional. Agora em março haverá aumento nos valores apresentados pela AMIL. Só não aumenta nosso salário. A novidade é que o valor gasto durante o mês é acumulativo. Antes podíamos gastar uns 108 reais ao mês, agora é 130! Se agendar muitas consultas ou usar além do valor, será transferido para os próximos meses.